

DA TEORIA À PRÁTICA: A IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DO CADERNO PEDAGÓGICO “ARTIGO DE OPINIÃO” EM SALA DE AULA

FROM THEORY TO PRACTICE: THE IMPLEMENTATION OF THE ACTIVITIES OF THE PEDAGOGICAL NOTEBOOK “OPINION ARTICLE” IN THE CLASSROOM

Maria do Socorro Silva Nascimento¹

Patrícia Cristina de Oliveira Duarte²


Roberta Negrão de Araújo³

RESUMO: A pesquisa realizada teve como proposta melhorar a argumentação e a produção textual usando o gênero artigo de opinião na prática pedagógica com estudantes do nono ano do Ensino Fundamental. Para tanto, a pesquisa qualitativa interpretativa, de cunho interventivo, mobilizou o Plano de Trabalho Docente, uma proposta didática versada por Gasparin (2009), com respaldo na Pedagogia Histórico-Crítica. Visando alcançar o objetivo propositivo: Construir um caderno pedagógico para ser implementado em turmas do nono ano do Ensino Fundamental, tendo o gênero artigo de opinião como instrumento mediador, foram estabelecidos objetivos específicos, tais como implementar as atividades do caderno pedagógico, em sala de aula e avaliar o avanço qualitativo na escrita dos estudantes, especialmente quanto à capacidade de argumentação. O caderno pedagógico com atividades a serem implementadas, de forma sequenciada, na sala de aula foi elaborado seguindo etapas pré-definidas. Inicialmente, os alunos do nono ano, em 2022, foram submetidos a uma atividade diagnóstica de produção de artigo de opinião e, após a análise dos textos produzidos, iniciou-se a implementação do caderno pedagógico nas turmas dos alunos em questão. Para finalizar a pesquisa, com o término das atividades propostas no caderno pedagógico, foi realizada uma nova avaliação para comparação dos resultados com a atividade diagnóstica aplicada no início da pesquisa. O resultado final da produção textual apontou um salto qualitativo na habilidade de produção escrita dos alunos, especialmente na produção de argumentos. O presente artigo apresenta um recorte da pesquisa, e relata a implementação do caderno pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Fundamental. Artigo de opinião. Caderno Pedagógico. Pedagogia Histórico-Crítica.

ABSTRACT: The research, on which we report, had as its proposal an attempt to improve argumentation and textual production using the opinion article genre in the pedagogical practice with students of the ninth year of Elementary School. In this interpretative qualitative research, of an interventional nature, the Teaching Work Plan was mobilized, proposal of didactic transposition versed by Gasparin (2009), with support in Historical-Critical Pedagogy. Aiming to achieve the proposed objectives (Building a pedagogical notebook to be implemented in classes of the ninth year of Elementary School, with the genre opinion article as a mediating instrument; implementing the activities of the pedagogical notebook, in the classroom; and evaluating the qualitative progress in students' writing, especially regarding the ability to argue.), a pedagogical notebook was produced with activities to be implemented, in a sequence, in the classroom. Initially, ninth grade students, in 2022, underwent a diagnostic activity of producing an opinion article and, after analyzing the texts produced,


¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná. E-mail: socorronascimentoms@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0005-6016-0991>

² Universidade Estadual do Norte do Paraná. E-mail: patriciaoliveira@uenp.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0003-0209-2124>

³ Universidade Estadual do Norte do Paraná. E-mail: robertanegrao@uenp.edu.br

 <http://orcid.org/0000-0002-3926-4746>

● [Informações completas no final do texto](#)

the implementation of the pedagogical notebook began in the classes of the students in question. To finalize the research, with the completion of the activities proposed in the pedagogical notebook, a new evaluation was carried out to compare the results with the diagnostic activity applied at the beginning of the research. The final result of the textual production pointed to a qualitative leap in the students' written production skills, especially in the production of arguments.

KEYWORDS: Elementary school. Opinion article. Pedagogical Notebook. Critical Historical Pedagogy.

Introdução

No decorrer de nossa prática pedagógica pudemos detectar as dificuldades dos alunos do Ensino Fundamental na construção de argumentos para fundamentação dos textos produzidos por eles, especialmente na produção do gênero artigo de opinião, nos anos finais do Ensino Fundamental. Em decorrência, neste estudo, mobilizamos o gênero *artigo de opinião*, como instrumento mediador de uma proposta de intervenção pedagógica, realizada no âmbito de uma pesquisa no PROFLETRAS, unidade de Cornélio Procópio.

A escolha do gênero *artigo de opinião*, portanto, está relacionada à intenção de desenvolver uma sequência de atividades pedagógicas para trabalhá-lo junto ao estudante dos anos finais do Ensino Fundamental. Isto porque entendemos ser de fundamental importância apresentar um gênero que o motive a pensar sobre assuntos tratados na atualidade, referentes, em sua maioria, a problemas sociais, na perspectiva de que esse estudante desenvolva um julgamento de valor (BAKHTIN, 2003), seu posicionamento/opinião sobre dado tema e que saiba argumentar e convencer as pessoas de que suas ideias e convicções possuem fundamentos válidos, não se baseando em achismos.

A escolha da temática justifica-se por estar em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, Art. 7º, parágrafo II, que estabelece como objetivo para essa etapa de escolarização “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;” É no mesmo artigo, no parágrafo seguinte (III), que encontramos a justificativa para o estudo do gênero *artigo de opinião* na tentativa de melhoria da habilidade de argumentação, pois aponta como objetivo: “a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo” (BRASIL, 2010, p. 34).

Assim, ao final da pesquisa, esperávamos responder o seguinte problema: De que forma o uso de um caderno pedagógico, com atividades sequenciadas mediadas pelo gênero artigo de opinião, pode melhorar a capacidade de produção de argumentos na escrita de textos pertencentes a tal gênero, por estudantes do nono ano do Ensino Fundamental? Na tentativa de respondê-lo, estabelecemos o seguinte objetivo geral: Construir um caderno pedagógico para ser implementado em turmas do nono ano do Ensino Fundamental, tendo o gênero *artigo de opinião* como instrumento mediador.

As atividades foram desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Aldemir da Silva, localizada no município de Horizonte, no estado do Ceará, junto aos estudantes do 9º ano B. A turma era composta por 27 estudantes: 16 do gênero masculino e 11 do gênero feminino. A implementação do Caderno Pedagógico teve início na segunda semana de outubro de 2022 e foi concluída, com êxito, na primeira semana de dezembro do mesmo ano.

Considerando as postulações vygotskianas sobre o processo de internalização do conhecimento (VYGOTSKY, 1994), as quais apontam para a não linearidade e homogeneidade das formas de aprender, procuramos respeitar a individualidade de cada estudante, propiciando o desenvolvimento de atividades que envolvessem múltiplas habilidades, como leitura, oralidade, escrita, escuta e visualização de vídeos, além de produção digital. Tais ações corroboram as orientações dos documentos oficiais, dentre eles, a BNCC.

A proposta didática de Gasparin (2009), denominada Plano de Trabalho Docente (PTD), é respaldada na Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2011), na Teoria Histórico Cultural, de Vygostsky, e no Materialismo Histórico-Dialético, de Marx e Engels. Apresenta cinco passos pedagógicos: Prática Social, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social. Na Prática Social, o aluno é questionado sobre o seu conhecimento de mundo, ou seja, sobre os conhecimentos que possui a respeito do conteúdo que será abordado. Na Problematização, o aluno se deparará com situações desafiadoras em diversas dimensões (científica, conceitual, cultural, histórica, social, política, ética, econômica, religiosa) referentes aos problemas que surgem na prática social relacionados ao conteúdo. A instrumentalização é o momento em que o professor colabora usando explicações teóricas para que o estudante atinja um nível de conhecimento mais alto e significativo, pois foi motivado para isso nos estágios anteriores. Espera-se que, ao voltar

à Prática Social, no último nível de aprendizagem, o aluno seja capaz de usar os conhecimentos alcançados para agir no seu dia a dia, modificando a sua realidade.

A pesquisa, metodologicamente, caracteriza-se como qualitativa. De acordo com Flick (2009), os aspectos essenciais deste tipo de pesquisa consistem na escolha de métodos e teorias, bem como no reconhecimento da análise de diferentes perspectivas. O autor indica quatro aspectos relevantes da pesquisa qualitativa, a saber: apropriabilidade de métodos e teorias, perspectiva dos participantes e sua diversidade, reflexividade do pesquisador e da pesquisa, variedade de abordagens e métodos na pesquisa qualitativa (FLICK, 2009).

Atividades Referentes ao Primeiro Passo: Prática Social Inicial dos Conteúdos

Consoante os passos pedagógicos da proposta pedagógica adotada, as primeiras atividades realizadas com os estudantes tiveram como objetivo sondar o que os alunos já sabiam sobre os conteúdos, pois, segundo os fundamentos epistemológicos da proposta, os alunos já chegam na escola com alguns conhecimentos, denominados empíricos ou espontâneos, como nos lembra Gasparin (2009). Tal perspectiva fundamenta-se na Teoria Histórico-Cultural (Vygotsky, 2001) que, conforme visto, serve de base psicológica para a Pedagogia Histórico-Crítica. Segundo Vigotsky (2001, p. 476)

Em essência, a escola nunca começa no vazio. Toda aprendizagem com que a criança se depara na escola tem sempre uma pré-história. Por exemplo, a criança começa a estudar aritmética na escola. Entretanto, muito antes de ingressar na escola ela já tem experiência no que se refere a quantidade: já teve oportunidade de realizar essa ou aquela operação de dividir, de determinar grandeza, de somar e diminuir [...] a aprendizagem escolar nunca começa no vazio, mas sempre se baseia em determinado estágio de desenvolvimento, percorrido pela criança antes de ingressar na escola.

Do exposto emerge a compreensão de que a escola não deve desprezar os conhecimentos prévios dos alunos, pelo contrário, deve dar oportunidades para que expressem o que já sabem para que, também, reconheçam que podem e querem saber mais. A esse respeito, Gasparin e Petenucci (2008, p. 9) declaram que

[...] o professor busca conhecer os educandos através do diálogo, percebendo qual a vivência próxima e remota cotidiana desse conteúdo antes que lhe seja ensinado em sala de aula, desafiando-os para que manifestem suas curiosidades, dizendo o que gostariam de saber a mais sobre esse conteúdo.

Na primeira aula os conteúdos foram brevemente anunciados e também foi realizado um diagnóstico sobre o que já conheciam sobre o gênero *Artigo de Opinião*. Os estudantes mostram-se atenciosos e interessados pelo assunto.

Durante a reflexão inicial, foi comentado sobre a copa do mundo e da expectativa sobre os jogos da seleção brasileira. Disseram, ainda, sobre as eleições e os dois candidatos à presidência da República. Indicaram como esses assuntos são discutidos entre eles e os amigos, ou em casa, com os familiares. A maioria disse que fica sabendo dos acontecimentos do momento por meio de sites e pelo Instagram. Poucos alunos responderam que liam jornais e revistas, e quem disse que lia, fazia uso somente das versões digitais. Um aluno respondeu que a única revista que conhece é da Avon.

Quanto a ler sobre opinião de outras pessoas, disseram que leem os comentários postados no WhatsApp. Algumas meninas disseram que sempre leem a opinião das pessoas no *site* da “*Shein*”, quando querem comprar algum produto, para saber se é bom.

Ao serem indagados de que forma costumam expressar a opinião deles a respeito dos grandes acontecimentos da atualidade, responderam que fazem isso conversando com os amigos ou com os colegas da escola, ou seja, pela comunicação com pessoas mais próximas.

Metade dos alunos falou que sempre discute os assuntos mais polêmicos com a família e a outra metade afirmou não discutir esses assuntos em casa porque sempre dá briga. Porém, diante de opiniões diferentes das deles, quase todos revelaram buscar provas para mostrar que estão com a razão; apenas uma minoria disse que guardava a sua opinião somente para si, pois não vale a pena discutir.

No que se refere ao questionamento sobre *Artigo de opinião*, houve surpresa: todos os participantes indicaram não saber o que era, mas afirmaram que esse tipo de texto é escrito para os estudantes; para eles ou para o público que gosta de ler esse tipo de texto. Ressaltaram, todavia, que nunca escreveram um texto assim. Afirmaram, também, que quem escreve esses textos são pessoas que querem dar uma opinião sobre o assunto, pessoas que trabalham com esse tipo de texto.

Questionados sobre o porquê de alguém escrever *artigo de opinião*, responderam que seria para expressar uma opinião sobre um assunto específico ou sobre um tema; outros disseram ser para mostrar suas ideias sobre determinado assunto e que esses textos circulam na internet, jornais, revistas, livros, redes sociais, sites.

Dando continuidade à sondagem, no segundo dia, a turma visualizou as páginas do jornal *Diário do Nordeste*, jornal de grande circulação no estado do Ceará, com o objetivo de reconhecer o contexto de produção de um artigo de opinião. De início, observaram as imagens dos articulistas dispostas do lado esquerdo da página, na seção denominada *Opinião*, e, na sequência, seguindo nossas orientações a respeito da área de atuação dos articulistas, para que entendessem que a leitura dos textos deve acontecer de acordo com o assunto de interesse dos leitores, escolhemos dois nomes para conhecer um pouco dos artigos que haviam publicado naquele jornal. Começamos por observar os títulos dos textos, todos persuasivos e escritos em letras maiores que o restante do texto, convidando-nos à leitura. Um aluno observou que os assuntos eram sobre a nossa vida, especialmente voltados para a nossa realidade, nossa região e os demais concordaram com ele, mostrando bastante interesse em participar daquele momento.

Nesse momento foram questionados sobre os possíveis temas explorados nos textos e a maioria respondeu lendo os títulos dos textos que apareciam na tela. Um dos alunos, porém, que se destaca na sala de aula, respondeu que os temas eram negócios, ciências, esportes, política, tecnologia e ciências. O momento seguinte foi dedicado a um trabalho em grupo para que cada um analisasse um dos textos que foram visualizados no jornal, identificando a temática, as partes que compõem o texto, se posicionando contra ou a favor do autor e apresentando as suas justificativas para isso, além de identificar se o texto era escrito em linguagem formal ou informal.

Assim, os alunos que analisaram o texto *O estranho caso da cidade feita de açúcar*, de Alexandre Queiroz Pereira, apresentaram como tema: a cidade impermeabilizada e os seus problemas acerca do planejamento para a chuva. Disseram concordar com o autor do texto, pois naquele momento a cidade se encontrava despreparada para chuva, e que era como se não tivessem pensado que poderia haver chuvas fortes na região. Eles identificaram as seguintes partes do texto: título, apresentação de ideias, o desenvolvimento delas e, por fim, sua conclusão. A linguagem do texto, segundo esses alunos era formal.

Já os alunos que trabalharam com o texto *Cidades reféns dos automóveis*, também escrito por Alexandre Queiroz Pereira, identificaram como temática: como as cidades foram reféns dos automóveis para se locomover e seus malefícios (preços elevados dos carros e da gasolina, engarrafamentos). Disseram concordar com o autor, pois ele fala muita coisa

importante sobre o assunto e que, às vezes, os carros causam problemas para o meio ambiente. O grupo identificou as seguintes partes do texto: introdução, desenvolvimento e conclusão; ou, começo, meio e fim. Sobre a linguagem do texto, disseram ser formal.

O terceiro grupo estudou o texto *Reestruturação, refuncionalização, requalificação e revitalização*, de Alexandre Queiroz Pereira. Esse grupo apontou como tema do texto a reestruturação urbana, disse concordar com o autor do texto, pois com a reestruturação urbana, várias cidades podem se modificar em relação à urbanização. Em concordância com o grupo anterior, eles também apontaram a introdução, o desenvolvimento e a conclusão como sendo as partes do texto e definiram a linguagem do texto como formal.

O terceiro dia de implementação das atividades teve início com uma explicação de que a temática para a escrita do artigo de opinião foi escolhida por eles no ano anterior, quando ainda estavam no oitavo ano. Alguns se lembravam de ter respondido o formulário, mas outros já haviam esquecido e, além desses, alguns tinham estudado em outras escolas no ano anterior, mas todos concordaram que o assunto era muito interessante.

A escolha da temática trabalhada no Caderno Pedagógico foi realizada em 2021, quando os estudantes participantes da pesquisa cursavam o oitavo ano. O formulário foi aplicado pelo coordenador pedagógico do Ensino Fundamental. Os resultados apontaram a preferência em tratar sobre a Educação Ambiental, com vantagem considerável em relação aos outros temas. Em seguida deu-se início a uma leitura compartilhada sobre a temática: *Educação ambiental é apontada como essencial para conciliar necessidades da sociedade e preservação da natureza*, disponível no g1.globo.com. No mesmo site, foi possível acessar a lei de nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que rege sobre a Política Nacional de Educação Ambiental.

A educação ambiental não pode ser apenas uma tarefa da escola, ela envolve ações práticas que dizem respeito ao nosso comportamento nos vários ambientes (na família, na escola, na cidade, na empresa etc.). [...] As pessoas precisam ser convencidas a se engajar em campanhas para a coleta seletiva do lixo, a adquirir o hábito de não jogar coisas na rua, a não mutilar a natureza, a lutar contra a poluição ambiental, etc.

Após o momento da leitura, os estudantes realizaram a atividade diagnóstica inicial escrita, produzindo o primeiro texto, no qual deveriam se posicionar a respeito do trecho de Libâneo.

Atividades Referentes ao Segundo Passo: Problematização

As atividades propostas, seguindo os passos pedagógicos tinham como objetivo identificar os principais problemas relacionados ao conteúdo em estudo, sob diferentes dimensões: dimensão conceitual, dimensão social, dimensão histórico-cultural, dimensão econômica e dimensão escolar. Para a sua realização foi permitido o uso de celular e de tablets para pesquisa, no entanto as respostas revelaram que o conteúdo precisava ser melhor estudado, pois precisavam da intervenção da professora.

Questionados sobre o que um texto precisa ter para ser um artigo de opinião, destacaram-se as seguintes respostas:

Escrito em primeira e terceira pessoa; linguagem simples, objetiva e subjetiva. Usa argumentação e persuasão.

Opinião formada sobre o assunto, estrutura correta.

A opinião do autor sobre determinado assunto e informação.

Precisa de uma pessoa dando a sua opinião sobre um assunto, fato, teoria, acontecimento. Normalmente o texto é predominantemente formal e também precisa de argumentos e de uma conclusão.

Quanto à diferenciação do artigo de opinião de outros gêneros jornalísticos, como notícia, reportagem e editorial. Entre as respostas analisadas algumas se sobressaíram:

Os artigos de opinião trazem uma determinada ideia e visão pessoal sobre determinado assunto, já os jornalísticos apresentam fatos.

Se pode diferenciar pelo fato de o artigo de opinião trazer o ponto de vista do autor sobre determinado tema (não um grupo ou editora) com argumentos para sustentar sua opinião, coisa que não necessariamente os outros textos precisam como a notícia, reportagem e etc.

Pois o artigo de opinião mostra o ponto de vista do autor e seus argumentos, já em notícias, jornais e outros mostra um fato.

A linguagem utilizada e a quantidade de informação. Textos jornalísticos é composto mais por fatos.

Considerando-se a dimensão social, questionamos qual seria a contribuição social da escrita e divulgação de um artigo de opinião. Entre as respostas mais significativas encontram-se as seguintes:

Possibilitar a outras pessoas de ter outra perspectiva de tal assunto.

Pois é um meio de interação entre o autor e os leitores.

As pessoas se divertem lendo e ao mesmo tempo ficam ligadas em acontecimentos aliados a artigos de opinião.

Contribuiria para passar um ponto de vista diferente.

Seria de ajudar a ter maior compreensão sobre determinados temas, pois tem vezes que as pessoas não notam algo, mas uma nota e forma sua opinião com base nisso.

Na primeira questão, referente à dimensão histórico cultural, foi questionado se seria possível conhecer os problemas de um país lendo artigos de opinião em jornais antigos. Nesse caso, a maioria respondeu apenas que sim. Com exceção de uma aluna que justificou o “sim”, dizendo que junto da opinião deve vir a apresentação do assunto.

Da mesma forma, sobre a possibilidade de escrever artigos de opinião sobre assuntos antigos, todos responderam que “sim”. Quando, esperava-se que respondessem que não, visto ser o artigo de opinião sempre referente a assuntos da atualidade. Aqui reproduzimos algumas das respostas mais comuns dadas pelos alunos:

Sim, mas é preciso ter muito conhecimento do assunto abordado.

Sim, porque por mais que sejam antigos, eles ainda podem afetar o presente e o futuro, tanto positivamente quanto negativamente.

Sim, pois é possível fazer reprises de assuntos antigos, mas com novos pontos de vista.

Sim, pois de qualquer assunto, pode-se tirar uma opinião.

Ainda na dimensão histórico-cultural, após discussão em sala de aula sobre os assuntos que os brasileiros mais gostam de ler, os estudantes responderam que seria sobre esportes, eleição, jogos, política, opinião sobre filmes, séries, livros, lugares, futebol, comida.

Já na dimensão econômica, alguns estudantes pesquisaram, outros arriscaram e responderam que um articulista de um jornal famoso ganha entre 2.000,00 e 3.361,54 reais. A metade dos estudantes também respondeu que poderia ganhar bem escrevendo artigos de opinião para jornais ou revistas, mas ninguém soube responder que formação é exigida para se tornar um articulista e acrescentaram que não encontraram a resposta na internet.

Quanto à dimensão escolar, respondendo à questão: de que forma a leitura e escrita de artigos de opinião contribuem para a formação de alunos críticos e bem informados, as melhores respostas foram:

Ajuda a ter um raciocínio melhor.

Contribuem para as pessoas conseguirem dar a sua própria opinião.

Oferecem a reação sobre a realidade ou a fuga de dificuldade que enfrentamos em nosso cotidiano.

Inspiração para fazerem seus próprios textos ou despertam o interesse para vários outros assuntos.

Ler estes artigos possibilita ativar o lado crítico dos alunos, e os deixa mais informados, e escrevendo. É uma forma de exercitar esse lado.

As respostas das atividades referentes ao segundo passo revelaram que, embora alguns estudantes demonstrassem bons conhecimentos a respeito do gênero artigo de opinião, poderiam atingir um nível de compreensão melhor com a intervenção da professora no passo seguinte.

Atividades Referentes ao Terceiro Passo: Instrumentalização

No quinto dia de implementação teve início o trabalho de mediação com os estudantes, oferecendo a eles as explicações teóricas sobre o conteúdo em estudo e realizando com eles atividades referentes à teoria objetivando uma mudança na prática de escrita de seus alunos e a superação das dificuldades detectadas nas atividades anteriores. Afinal, como defende Libâneo (2016, p.95) “O trabalho docente é a atividade que dá unidade ao binômio ensino-aprendizagem, pelo processo de transmissão-assimilação ativa de conhecimentos, realizando a tarefa de mediação na relação cognitiva entre o aluno e as matérias de estudo”.

Inicialmente, os alunos assistiram a um vídeo da *internet* com uma breve explicação sobre artigo de opinião. Em seguida, realizou-se, por meio de slides, uma explanação teórica do conceito, das características do gênero artigo de opinião, dos diferentes tipos de argumentos e dos principais conectivos lógicos usados no artigo de opinião.

Os slides foram apresentados em *Power point*, usando um datashow. Houve a colaboração dos estudantes durante a leitura dos slides com pausas para as explicações da professora. Após a exposição dos slides explicativos dos tipos de argumentos, a professora pediu aos alunos que, em grupo, localizassem um tipo de argumento nos textos em anexo “Reestruturação, refuncionalização, requalificação e revitalização”, “O estranho caso da cidade feita de açúcar” e “Cidades reféns dos automóveis”, usados no segundo dia de aula. Assim, após a releitura dos textos, os alunos localizaram, acertadamente, no primeiro texto, um argumento de exemplificação

Para explicar, um bairro ou uma zona da cidade é refuncionalizado à medida que uma função urbana histórica perde importância e outra ganha predominância. Em Fortaleza, poderíamos mencionar as mudanças funcionais transcorridas na Avenida Francisco Sá com a passagem da função industrial, para a residencial e a comercial; ou mesmo, lembrar do Centro da cidade que deixou de ser uma área predominantemente residencial para ser identificada como a principal zona comercial da capital (PEREIRA, 2022, s/p).

E um argumento de evidência

Primeiro porque, por mais precários e decadentes, os espaços urbanos não são zonas mortas, há sempre relações e práticas sociais a eles associados, mesmo que não sejam as desejáveis por um grupo ou setor da sociedade. Em segundo lugar, geralmente, quando se emprega a palavra revitalização há carga simbólica e preconceituosa na avaliação das funções e nos usos reinantes numa área. Na cidade contemporânea, observa-se frequentemente o emprego do termo para zonas onde habitam populações pobres, em situação de rua ou espaços ocupados por comerciantes ambulantes (PEREIRA, 2022, s/p).

Outros identificaram, no texto “O estranho caso da cidade feita de açúcar”, três argumentos de exemplificação, dentre eles

Os motoristas despreparados não reduzem a velocidade, não acendem os faróis e tampouco evitam acidentes. Alguns, pessimamente educados, jogam-se sobre as poças e banham os pedestres espremidos nas calçadas inundadas (PEREIRA, 2022, s/p).

E um argumento de comparação, ou analogia:

Se vasculharem as notícias nos periódicos, lá estarão descritas situações deveras semelhantes, ano após ano; talvez nem sequer mudem os títulos das matérias, tamanha a semelhança dos fatos. Os semáforos param e os cruzamentos viram terra de ninguém. As ruas mal drenadas ganham forma de piscina ou lago; e os carros param, quebram e boiam. E os buracos? Aparecem por mágica e crescem tão rápido como a inflação do nosso país (PEREIRA, 2022, s/p)

Já os estudantes que analisaram o texto “Cidades reféns dos automóveis” encontraram um argumento de exemplificação e dois argumentos de evidência, transpomos aqui um dos argumentos de evidência encontrados:

Lamentavelmente, os governantes pouco lhes dão ouvidos. A era do petróleo barato acabou e as ocorrências inoportunas na geopolítica dos combustíveis são tão certas como o alvorecer. Pelas condições mundiais, as instabilidades econômicas demonstram, por sua vez, a insustentabilidade do uso dos automóveis enquanto protagonistas na mobilidade urbana e metropolitana (PEREIRA, 2022, s/p)

No sexto dia de implementação foi realizada a leitura do artigo de opinião *Meio ambiente é expressão de um desígnio de amor e de verdade*, de Marcelo Chaves. Após a leitura, os alunos responderam por escrito, com a ajuda da professora, a questões, primeiramente, que abordam o contexto de produção. Responderam que o produtor do

texto era Marcelo Chaves e apontaram o público geral como os prováveis leitores do texto. Quanto à finalidade do texto, a maioria escreveu que seria para alertar sobre a preservação da natureza. Também responderam que o texto lido pode ser encontrado na internet e que ele foi escrito em seis de junho de 2022.

As atividades seguintes abordaram o conteúdo temático, e a respeito das expectativas feitas por eles ao ler o título do texto, todos responderam que essas expectativas foram confirmadas. Do mesmo modo, todos concordaram que o tema tratado no texto aponta para questões de relevância social e que gera confronto entre diferentes pontos de vista. Os alunos também responderam questões sobre a polêmica e sobre a tese do texto. Identificaram que a questão polêmica presente no texto é *a conscientização da população sobre os temas ambientais, principalmente, aqueles que dizem respeito à preservação e conservação da natureza*. E que a tese seria *Meio ambiente é expressão de um desígnio de amor e de verdade*, que aparece no título e no penúltimo parágrafo do texto. Os estudantes também afirmaram que o autor tenta nos convencer de que a opinião dele está correta por meio de argumentos.

No sétimo dia, visando fortalecer os conhecimentos dos alunos sobre argumentação, foram apresentados três debates do *site Escrevendo o Futuro*, fazendo uso de um projetor. Ao final da exibição dos vídeos, houve um momento para comentários e alguns alunos até sugeriram que fizéssemos também um debate na sala de aula, mas, como o tempo não permitia, ficou anotada a dica para as turmas seguintes. No momento seguinte, ao analisar o artigo de Marcelo Chaves, os alunos realizaram atividades sobre a construção composicional do gênero. Primeiramente, foram questionados se o articulista havia usado no título do artigo a questão polêmica, ou a sua tese. Com a ajuda da professora, que explicou que a questão polêmica é o problema tratado no texto, e que no título do texto não havia a expressão de um problema, responderam que seria a tese.

Confirmando-se, portanto, que sempre há a necessidade de se retomar as explicações para nossos alunos, pois é certo que os estudantes não conseguem aprender tudo de uma vez. A esse respeito afirma Libâneo (2016, p.94)

As crianças não aprendem tudo em uma só aula, pois a aprendizagem é um processo gradativo. Algumas crianças têm facilidade de “pegar” uma ideia de relance, outras têm boa capacidade de memorização. Entretanto, não significa que tenham assimilado a matéria, que desenvolveram operações mentais ou que dominaram habilidades de estudo. A sólida aprendizagem decorre da consolidação de conhecimentos e métodos de pensamento, sua aplicação em situações de aula

ou do dia a dia e, principalmente, da capacidade de o aluno lidar de modo independente e criativo com os conhecimentos que assimilou. Tudo isto requer tempo e trabalho incessante do professor.

Com bastante convicção, afirmaram que o texto não contava uma história inventada, e que a estratégia usada pelo autor no desenvolvimento do texto era a defesa de uma opinião, ou argumentação, como alguns responderam.

Para responder à questão que pedia para identificar os tipos de argumentos que podem ser usados no *artigo de opinião*, poucos alunos se lembravam dos nomes. Portanto, novamente, a professora foi tentando fazê-los lembrar dos nomes e foi anotando-os na lousa: argumento de autoridade, argumento por evidência, argumento por comparação, argumento por exemplificação, argumento de princípio e argumento por causa e consequência. Adotamos aqui a classificação dada a esses argumentos no Caderno Virtual do gênero *artigo de opinião*, no portal escrevendo o futuro, disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/opiniaio/, que define o argumento de autoridade como sendo aquele que leva o público (leitor) *a aceitar a validade da tese ou conclusão defendida a respeito de certos dados, pela credibilidade atribuída à palavra de alguém publicamente considerado autoridade na área*. Define o argumento por evidência como aquele usado para *levar o público a admitir a tese ou conclusão, justificando-a por meio de evidências de que ela se aplica aos dados considerados*. Afirma, ainda, ser o argumento por comparação aquele, cujo *argumentador pretende levar o público a aderir à tese ou conclusão com base em fatores de semelhança ou analogia, evidenciados pelos dados apresentados*. Sobre o argumento por exemplificação, afirma ser aquele, cujo *argumentador baseia a tese ou conclusão em exemplos representativos, os quais, por si sós, já são suficientes para justificá-la*. A respeito do argumento de princípio, consta no caderno ser aquele, cuja

[...] justificativa [J] é um princípio, ou seja, uma crença pessoal baseada numa constatação (lógica, científica, ética, estética etc.) aceita como verdadeira e de validade universal. Os dados apresentados [D], por sua vez, dizem respeito a um fato isolado, mas, aparentemente, relacionado ao princípio em que se acredita. Ambos ajudam o leitor a chegar a uma tese, ou conclusão, por meio de dedução.

Já o último argumento tratado no caderno virtual, o argumento por causa e consequência, é definido como aquele, cuja *tese ou conclusão é aceita justamente por ser uma causa ou uma consequência dos dados*.

Como consequência da nova explanação sobre os argumentos, na questão seguinte, que pedia que identificassem um argumento de autoridade no texto de Marcelo Chaves, mostraram ter aprendido sobre esse tipo de argumento e apontaram o trecho: *Nesse contexto, Papa Francisco lançou em 2015 a sua Encíclica “Louvado Sejas”, que nos convida a um diálogo acerca da natureza que nos abraça.* Porém para responder se para concluir seu texto, o autor estabelece uma relação lógica entre as ideias apresentadas anteriormente e a conclusão a que nos quer levar, ou se apresenta uma ideia nova, alguns alunos ficaram em dúvida. E, novamente, a professora explicou que, no final do artigo de opinião é necessário estabelecer uma relação lógica entre as ideias apresentadas, ou apontar uma solução para a questão polêmica, mas nunca se deve apresentar ideias novas na conclusão. Esta explicação foi bem enfática, pois alguns alunos haviam apresentado ideias novas na conclusão da atividade diagnóstica e precisavam lembrar desse esclarecimento na hora de reescrever o texto.

No oitavo dia os estudantes se dedicaram às atividades que contemplam as marcas linguístico-enunciativas. Lembrando aqui que não se trata de ensino de gramática descontextualizado, mas o estudo do estilo do gênero, conforme as considerações de Bakhtin (2003) sobre estudar um gênero em sua integridade, levando em conta todas as partes que o compõem: conteúdo temático, plano composicional e estilo. Corroborando essa ideia, Antunes destaca (2014, p. 15)

O trabalho pedagógico com a linguagem, portanto, não pode afastar-se dessas concepções e concentrar-se em atividades de mera identificação de categorias linguísticas, em atividades que, na prática, não tenham uma finalidade comunicativa específica, não tenham em vista um determinado interlocutor, inserido em certo contexto e, que, por isso mesmo, não se conformem a nenhum gênero, oral ou escrito, ou a nenhum suporte.

Dessa forma, a primeira questão desse bloco pedia que os estudantes observassem o artigo de opinião de Chaves, objeto de estudo naquele momento, e identificassem a classe gramatical que mais aparecia no texto, se eram verbos, substantivos ou adjetivos e que explicassem por que isso acontece. As respostas ficaram divididas entre substantivos e verbos, porém ninguém sabia explicar o motivo. Então, novamente, a professora, usando um Data show, mostrou que já no título do texto os substantivos se sobressaiam, e essa predominância de substantivos, em relação às outras classes de palavras, permanecia no primeiro parágrafo do texto.

A professora foi além nas explicações, chamando a atenção para o fato de o artigo de opinião ser um gênero que trata de conceitos, de noções. Em decorrência, há a predominância de substantivos no texto, visto serem essas palavras usadas para nomear tudo o que existe, como: mesa, amor, Deus e filho, por exemplo.

A questão seguinte pedia o tempo verbal, com exemplos e que explicassem qual seria a mudança de sentido, caso esses verbos fossem usados no passado. A primeira parte da questão foi respondida pela maioria dos alunos de forma correta, ao apontarem que os verbos estavam no passado, porém na hora de citar os exemplos, os alunos haviam escrito substantivos e, até adjetivos, como exemplos de verbos. Já a justificativa para os verbos serem usados no presente, e não no passado, foi dada com acerto pela maioria dos alunos presentes na aula nesse dia. Eles afirmaram que os verbos estavam no presente porque o artigo de opinião fala de assuntos da atualidade e que se os verbos fossem usados no passado, o assunto tratado também já era antigo.

Em seguida os alunos se dedicaram ao estudo das conjunções no texto, parte fundamental pela importância que esses elementos têm na construção da argumentação no artigo de opinião. Assim, eles deveriam destacar duas passagens que continham conjunções e explicar qual é o sentido apresentado por esse elemento gramatical no texto. Antes, porém, deveriam ler a seguinte explicação, parte do enunciado da questão: as conjunções, consideradas elos coesivos e também conectivos, são muito empregadas em artigos de opinião. Por se tratar de um texto argumentativo, o autor precisa fazer uso de conectivos lógicos (mas, porém, portanto, afinal) para tecer os seus argumentos. Outros conectivos também são usados e é importante compreender o sentido que eles assumem dentro do texto, pois essas palavras unem frases, parágrafos do texto estabelecendo um sentido entre as partes.

Como muitos alunos tiveram dificuldade em responder a essa questão, recorreu-se, novamente, à explicação sobre o uso das conjunções no texto “Reestruturação, refuncionalização, requalificação e revitalização”, de Alexandre Queiroz Pereira, publicado em 21 de fevereiro de 2022, no jornal Diário do Nordeste, CE. Durante a explanação, os alunos foram convidados a identificar o sentido que as conjunções marcadas em azul exerciam no texto e a atividade foi cumprida com êxito, porém a mediação da professora foi fundamental nesse momento.

Retomamos, aqui, a teoria Histórico-Cultural de Vygotsky (2000), segundo a qual o conhecimento é fruto da interação sujeito-objeto. No entanto, essa relação se dá por meio da mediação, destacando-se, assim, a importância do professor e da escola no processo de aprendizagem dos alunos. Esse não é um conhecimento novo para esses estudantes, visto fazer parte das habilidades estudadas para a avaliação do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), prova realizada anualmente nas escolas públicas do Ceará e também do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), prova de aplicação nacional, que exige do estudante a habilidade de reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc. Correspondendo ao descritor 17 do SPAECE e ao descritor 15, do SAEB.

A dificuldade em responder à questão aqui proposta, portanto, deve-se, provavelmente, ao fato de eles estarem acostumados a responder a questões de múltipla escolha e não de identificar uma conjunção e identificar o sentido que ela apresenta naquele contexto do texto.

Dando sequência às questões, os alunos precisavam destacar do texto um trecho que comprovasse o uso de linguagem formal pelo articulista e, por ser menos complexa, foi respondida por quase todos de forma correta, as exceções ficaram somente com quatro alunos que perdem muita aula e, quando vêm à escola não conseguem compreender muito bem o conteúdo. O trecho mais usado por eles foi: *Hoje, na perspectiva ambiental, o planeta é uma grande herança que deve ser passada de geração em geração, cujos frutos devem beneficiar a todos. Toda abordagem ecológica deve integrar uma perspectiva social.* Possivelmente, por ser um dos trechos mais curtos, ou por conter expressões que eles não conheciam, talvez pelo uso do pronome cujos que não é tão usual para eles.

Passando o foco para os tipos de retomadas textuais no artigo de opinião, foi solicitado que eles retirassem, do texto em estudo, um fragmento que exemplificasse o uso da repetição, sendo que, acertadamente, copiaram o trecho:

Quando preservamos nossas florestas, não poluímos nossos rios e mares e respeitamos a fauna e flora dos ambientes, nos tornamos coparticipantes da criação e damos continuidade a manifestação do amor de Deus revelado a nós através da natureza.

Um comprometimento que se torna universal, a partir do momento que as atitudes em prol da natureza, por mais simples que sejam, são capazes de fortalecer vínculos com a humanidade inteira (Pereira, 2021, grifos nossos).

Para concluir o aprendizado das questões referentes ao estilo do artigo de opinião, mobilizamos mais um instrumento mediador, na ZDP dos estudantes, solicitando que os alunos fizessem uma síntese dos elementos estudados nas questões anteriores, presentes no texto (conjunções, verbos, substantivos) e fizessem um mapa mental, preferencialmente, no site www.canva.com.br

Assim foram encerradas as atividades mediadas pela professora, pois ao longo das aulas, pôde-se observar a participação e o interesse dos estudantes, assim como também, a evolução na aprendizagem dos conteúdos. Como na sala de aula, espera-se que também haja mudanças na prática social dos estudantes pois é importante que os professores busquem procedimentos didáticos que ajudem os estudantes a enfrentar suas desvantagens, a adquirirem o desejo e o gosto pelos conhecimentos escolares, a elevar suas expectativas de um futuro melhor para si e sua classe social (Libâneo, 1994).

Atividades Referentes ao Quarto Passo: Catarse

Nesta etapa houve a consolidação da aprendizagem dos estudantes sobre o gênero artigo de opinião, isto é, eles manifestaram o que compreenderam sobre o conteúdo, por meio de questionamentos e, em seguida, fazendo a reescrita da produção textual inicial, para ser divulgada no jornal da escola. Segundo Saviani (2007, p. 72), a Catarse é

O momento da expressão elaborada da nova forma de entendimento da prática social a que se ascendeu [...] trata-se da efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social [...] Daí porque o momento catártico pode ser considerado o ponto culminante do processo educativo, já que é aí que se realiza pela mediação da análise levada a cabo no processo de ensino, a passagem da síncrese à síntese; em consequência, manifesta-se nos alunos a capacidade de expressarem uma compreensão da prática em termos tão elaborados quanto era possível ao professor.

Assim, retomando à questão feita na problematização: em que consiste o gênero artigo de opinião, as respostas foram todas muito bem elaboradas pelos alunos mostrando que realmente apreenderam o conteúdo. Registramos algumas respostas:

O artigo de opinião é um gênero textual argumentativo, por meio do qual o autor expressa um ponto de vista a respeito de determinado tema e apresenta argumentos para defender seu ponto de vista.

Esse texto tem como função apresentar e defender um ponto de vista sobre algum assunto para a sociedade.

É um gênero onde o autor expressa sua opinião dando argumentos para mostrar que está certo.

E sobre a função social do artigo de opinião, também apresentaram respostas satisfatórias, como nos exemplos abaixo, que mostram que eles se sentem incluídos no meio social e refletem sobre os efeitos da leitura de artigos de opinião na vida deles.

*Tornar as pessoas mais críticas.
Fazer a gente pensar melhor sobre os assuntos da atualidade.
Ensinar as pessoas a falar melhor.
Ensinar a gente a falar nossa opinião.*

Questionados quanto aos veículos de comunicação onde podemos encontrar *artigos de opinião*, todos responderam corretamente que seria em sites, internet, revistas, jornais e livros.

Já a questão seguinte, pedia as semelhanças e as diferenças entre o gênero artigo de opinião e o gênero editorial. Dos vinte e cinco alunos, sete não responderam, cinco responderam de forma equivocada e os dezessete restantes responderam de forma correta. Como exemplo de respostas corretas temos:

O artigo de opinião expressa um ponto de vista pessoal, enquanto o editorial apresenta a opinião do jornal, ou da revista.

Os dois apresentam opiniões, só que diferente do artigo de opinião, o editorial não expressa a opinião somente do autor, mas de um grupo e é mais formal.

Os dois gêneros têm como função expor um ponto de vista diante de um tema, ou seja, apresentar uma opinião, mas o editorial mostra a opinião do jornal ou da revista e não de um articulista em particular. Os artigos de opinião expressam uma opinião pessoal do autor de um texto, e logo abaixo aparece o nome dele.

A dificuldade em responder sobre semelhanças e diferenças entre o artigo de opinião e o editorial deve-se ao fato de não se trabalhar o gênero editorial no Ensino Fundamental. Portanto, mesmo os alunos tendo realizado uma pesquisa na sala de aula sobre outros gêneros jornalísticos e, entre eles, sobre o editorial, os alunos que não responderam à questão e aqueles que responderam de forma equivocada, não conseguiram internalizar as informações mais importantes do gênero em comparação com o artigo de opinião. Isso pode ser compreendido mediante o fato de que o aprendizado, consoante Vygotsky (1994), constitui um processo que demanda tempo e uma série de eventos. No caso, apenas uma pesquisa não foi suficiente para propulsionar a internalização do conhecimento, confirmando, mais uma vez, a importância da mediação docente, na ZDP dos estudantes, mediante a mobilização de diferentes instrumentos mediadores.

A última atividade foi a produção textual final, momento em que os alunos receberam os textos escritos por eles durante as atividades da Prática Social Inicial, com os conhecimentos que já tinham antes do estudo realizado na sala de aula sobre artigo de opinião, mas já tendo lido sobre a temática. Afinal é sempre necessário conhecer o assunto sobre o qual teremos que escrever.

A correção dos textos procurou mostrar onde precisava melhorar a exposição das ideias, atentar para a coerência e coesão do texto, pedindo aos alunos que fizessem uso de conjunções e advérbios para unir melhor as frases e os parágrafos. Além de lembrá-los de usar alguns dos argumentos estudados nas aulas para construir uma boa argumentação no texto. Nisso nos distanciamos da correção tradicional, que normalmente marca somente os erros de ortografia, de pontuação, ou de acentuação.

Na avaliação das redações escolares, a visão tradicional tende a ressaltar apenas a correção dos aspectos linguísticos pertinentes à variedade linguística de prestígio – a chamada “língua padrão”, como se a dimensão formal do texto existisse solta, desgarrada dos elementos discursivos e contextuais que a geraram. Tende a levar em conta questões relativas ao vocabulário, à ortografia, à pontuação e à paragrafação, à concordância, à estruturação sintática dos períodos, esquecendo-se de que esses aspectos estão no texto em função do conteúdo que o aluno quer expressar e da maneira como ele entendeu os objetivos que a sua escrita deve cumprir na situação comunicativa em que se insere (MARTINS; VAL; MARINHO; CARVALHO, 2009, p. 52)

Procuramos superar a correção tradicional e focamos nos aspectos já mencionados, pois um dos objetivos era avaliar o avanço qualitativo na escrita dos estudantes, especialmente quanto à capacidade de argumentação.

Na primeira escrita do aluno 1 foi observado um texto muito resumido, pois continha somente a introdução e a conclusão, deixando a desejar nos argumentos do texto. Além disso, faltavam os elementos coesivos, como conjunções e advérbios que, segundo Koch (1999, p.65), são importantes para a coesão dos enunciados por meio de encadeamentos de orações de um mesmo período e até mesmo entre parágrafos. No entanto, diferente de muitos dos alunos da turma, o aluno não apresentava muitos desvios da norma padrão; poucos foram observados, como erros de ortografia, acentuação e regência, além de paragrafação. Contudo, na reescrita, o aluno 1 acrescentou um argumento de causa e consequência no trecho “Afinal, a partir do momento em que não adquirimos o hábito de não jogar coisas na rua, e não poluir a natureza, estamos nos prejudicando. Até porque, o ambiente em que vivemos é essencial para nossa vida”. Comprovando, assim, que foi

capaz de perceber a necessidade de argumentar, sendo que esta ação deu ao texto um aspecto de autoria, ou de apropriação do tema, pois até esse momento, o aluno apenas se posicionava em relação ao trecho de Libâneo. Outro aspecto importante foi a introdução de conjunções ligando frases e parágrafos, que antes apareciam soltos no texto. Além de dar fluência ao discurso do aluno.

A aluna 2, considerada uma das melhores das turmas de nono ano, apresenta satisfatória habilidade escrita, haja vista seu texto expressar bom repertório vocabular e ausência de erros ortográficos. Assim, as melhorias observadas na reescrita de seu texto dizem respeito, justamente, à argumentação que a aluna acrescentou, mostrando ter conhecimento do assunto em nível mundial, pois citou um exemplo da educação das pessoas no Japão; o uso da pontuação correta no início do texto, pois, devido a aluna ter construído um parágrafo muito longo, o que não é recomendável, teve dificuldade em pontuá-lo corretamente. Além do paralelismo sintático, no final de seu texto, substituindo: “Então, para a prevenção de nosso ambiente, precisamos de pessoas que cuidem mais de nosso planeta, evitando jogar lixo nas ruas, parar de queimar as matas”, por “Então, para a prevenção de problemas no nosso ambiente, precisamos de pessoas que cuidem mais de nosso planeta, que evitem jogar lixo nas ruas, que parem de queimar as matas”. Evidentemente, há alguns detalhes que poderiam ser melhorados, como o uso indevido de plural em “lixos”. Porém trata-se de um texto muito bom, no qual aluna demonstra ter adquirido conhecimentos novos, por meio do estudo realizado em sala de aula. Vale ressaltar que nos textos da maioria dos alunos houve ocorrência do termo “lixos” em contextos que deveriam ter grafado a palavra no singular.

A primeira escrita do aluno 3, ao contrário dos textos anteriores, apresenta parágrafos bem curtos, com frases mais simples. Com isso, o aluno evitou cair em erros referentes à pontuação, porém suas ideias precisavam ser melhor elaboradas, as orações precisavam ser conectadas. Para conseguir fazer isso, na reescrita do texto, o aluno precisou usar conhecimentos sobre coesão e coerência textual, utilizando conjunções como elos coesivos para deixar o texto mais claro e fortalecer sua argumentação. Essas mudanças ocorreram, principalmente, no segundo parágrafo do texto, com a unificação de dois parágrafos e o acréscimo de novas informações, que se constituíram em um novo argumento usado pelo aluno com forte poder de persuasão ao colocar-se como exemplo para as outras pessoas, almejando uma mudança de postura das pessoas. Afinal, não há

nada mais convincente do que a nossa ação exemplar, se queremos um bom resultado. Já a mudança de conjunção “e”, por “mas”, em “Como resultado, vemos vários animais aquáticos morrerem por causa da poluição, mas isso não pode continuar”, na primeira versão: “Como resultado, vemos vários animais aquáticos morrerem por causa da poluição e isso não pode continuar”, não era necessária, porém tornou-se mais aceitável. Já no último parágrafo também encontramos a expressão “lixos” no lugar de lixo que, conforme já mencionamos, aparece com bastante frequência nos textos da maioria dos alunos. Entendemos, portanto, que os estudantes têm em mente a maior variedade de lixo observável na natureza.

Quinto Passo: Prática Social Final

Apesar de não haver uma atividade para ser analisada aqui, foi possível perceber que a Prática Social dos estudantes foi modificada, pois demonstraram grande interesse em acessar as páginas do jornal que visitamos virtualmente durante as aulas para ler os artigos expostos ali, referentes aos assuntos de interesse deles. Alguns se interessaram pelos artigos de Alexandre Mota, que é jornalista esportivo e escreve sobre futebol; outros pelos artigos de Germano Ribeiro, que é jornalista e advogado, aborda sobre o Direito aplicado no cotidiano. Acreditamos que, se esses estudantes passarem a ler *artigos de opinião*, terão melhorias na sua habilidade de escrita, final, a leitura abre portas para o conhecimento, rompendo com as atitudes da maioria dos jovens da atualidade, que, por não ter orientação adequada sobre esse tipo de leitura, usa a internet, possivelmente, para se divertir com jogos, ou coisas similares.

Considerações Finais

Após consultas realizadas na BNCC, no DCRC e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, pudemos constatar a importância de trabalhar o gênero artigo de opinião com os estudantes do Ensino Fundamental para a formação de uma personalidade crítica e atuante na sociedade na qual estão inseridos.

No início do nosso trabalho, reiteramos, que intencionamos construir um caderno pedagógico para ser implementado em turmas do nono ano do Ensino Fundamental, tendo o gênero *artigo de opinião* como instrumento mediador. Logo, propomo-nos a responder à seguinte questão: De que forma o uso de um caderno pedagógico pode melhorar a

capacidade de produção de argumentos na escrita de *artigos de opinião* por estudantes do nono ano do Ensino Fundamental?

Apresentamos então, a proposta didática de Gasparin (2009), adotada no nosso Caderno Pedagógico, seguindo as cinco etapas: Prática Social, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social.

Para alcançarmos o objetivo geral nos dedicamos a cumprir dois objetivos específicos. O primeiro foi implementar as atividades do caderno pedagógico em sala de aula. A implementação foi realizada na escola José Aldemir da Silva, na turma 9ºB, no período de onze de outubro a dois de dezembro de 2022.

O segundo objetivo específico foi avaliar o avanço qualitativo na escrita dos estudantes, especialmente quanto à capacidade de argumentação. Conforme exposto na análise das produções textuais dos alunos, pudemos mostrar a eficácia das atividades do Caderno Pedagógico na melhoria da capacidade de produção de argumentos na escrita de *artigos de opinião* pelos alunos do nono ano do Ensino Fundamental, da turma de implementação da pesquisa. Além disso, houve mudança considerável na capacidade de uso dos conectores argumentativos por parte dos alunos, algo que aconteceu automaticamente junto com os ganhos em aprendizado da capacidade argumentativa.

Diante do exposto, além do nosso objetivo geral que era construir um caderno pedagógico para ser implementado em turmas do nono ano do Ensino Fundamental, tendo o gênero *artigo de opinião* como instrumento mediador, consideramos todos os nossos objetivos cumpridos de forma exitosa.

Cabe ressaltar que a presente proposta pode ser adaptada, de acordo com o contexto e a finalidade do estudo, não ficando restrita a turmas de nono ano, mas podendo ser implementada, também, em turmas de oitavo ano ou, até mesmo, em turmas do Ensino Médio. Além disso, a proposta pode ser modificada para o ensino de qualquer outro gênero discursivo, respeitando as características próprias de cada um.

Referências

ANTUNES, I. **Gramática contextualizada**: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola Editorial, 2014

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 269.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518%20-versaofinal_sit_e.pdf. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Acesso em: 08 out. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Resolução CNE/CEB 7/2010. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Documento Curricular Referencial do Ceará**. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2020/02/21/seduc-divulga-documento-curricular-para-educacao-infantil-e-ensino-fundamental/>. Acesso em: 09 out. 2022.

CHAVES, M. Meio ambiente é expressão de um desígnio de amor e de verdade. **O hoje**. Goiânia, 08 jun. 2021. Opinião. Disponível em: <https://ohoje.com/noticia/artigo/n/1316749/t/meio-ambiente-e-expressao-de-um-designio-de-amor-e-de-verdade/>. Acesso em: 05 jan. 2022.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Tradução: Joice Elias Costa. São Paulo: Artmed, 2009.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

GASPARIN, J. L.; PETENUCCI, M. C. (2008). **Pedagogia histórico-crítica**: da teoria à prática no contexto escolar. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2016. 9788524925573. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925573/>. Acesso em: 19 nov. 2022.

PEREIRA, A. Q. Cidades reféns dos automóveis. **Diário do Nordeste**. Fortaleza, 27 jun. 2022 Opinião. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniaocolumnistas/alexandre-queiroz-pereira/cidades-refens-dos-automoveis-1.3248562>. Acesso em: 02 jul. 2022.

PEREIRA, A. Q. O estranho caso da cidade feita de açúcar. **Diário do Nordeste**. Fortaleza, 04 abr. 2022. Opinião. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniaocolumnistas/alexandre-queiroz-pereira/o-estranho-caso-da-cidade-feita-de-acucar-1.3212568>. Acesso em: 02 jul. 2022.

PEREIRA, A. Q. Reestruturação, refuncionalização, requalificação e revitalização. **Diário do Nordeste**. Fortaleza, 21 fev.2022. Opinião. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniaocolumnistas/alexandre-queiroz-pereira/reestruturacao-refuncionalizacao-requalificacao-e-revitalizacao-1.3194445>. Acesso em: 02 jul. 2022.



SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11.ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.


VIGOTSKY, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes; 2000.

NOTAS

IDENTIFICAÇÃO DE AUTORIA


Maria do Socorro Silva Nascimento. Mestre em Letras pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede – PROFLETRAS, pela Universidade Estadual do Norte do Paraná/Campus Cornélio Procópio, PR, Brasil. Professora efetiva da Educação Básica na Escola Municipal José Aldemir da Silva, município de Horizonte, no Ceará e da Escola Estadual João Nogueira Jucá, em Fortaleza, CE, Brasil.

E-mail: socorronascimento@gmail.com

 <https://orcid.org/0009-0005-6016-0991>


Patrícia Cristina de Oliveira Duarte. Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Docente na Universidade Estadual do Norte do Paraná/Centro de Letras, Comunicação e Artes, Campus Jacarezinho, PR, Brasil.

E-mail: patriciaoliveira@uenp.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0003-0209-2124>

Roberta Negrão de Araújo. Doutora em Ensino pela Universidade Estadual de Londrina. Docente Permanente do PROFLETRAS/Universidade Estadual do Norte do Paraná. Campus Cornélio Procópio, PR, Brasil.

E-mail: robertanegrao@uenp.edu.br

 <http://orcid.org/0000-0002-3926-4746>

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista ENSIN@ UFMS – ISSN 2525-7056 o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY-NC-SA 4.0), que permite compartilhar e adaptar o trabalho, para fins não comerciais, reconhecendo a autoria do texto e publicação inicial neste periódico, desde que adotem a mesma licença, compartilhar igual.

EDITORES

Patricia Helena Mirandola Garcia, Eugenia Brunilda Opazo Uribe, Gerson dos Santos Farias.

HISTÓRICO

Recebido em: 23/03/2023 - Aprovado em: 20/12/2023 – Publicado em: 31/12/2023.

COMO CITAR



NASCIMENTO, M. S. S.; DUARTE, P. C. O.; ARAÚJO, R. N. Da Teoria à Prática: A Implementação das Atividades do Caderno Pedagógico “Artigo de Opinião” em Sala de Aula. **Revista ENSIN@ UFMS**, Três Lagoas, v. 4, n. 8, p. 197-221. 2023.